

Em 21 de fevereiro de 1985

*Assin.*  
*11/2/85*  
*[assinatura]*

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de submeter à superior consideração de Vossa Excelência proposta de orientação para os projetos autônomos na área nuclear.

2. Por determinação de Vossa Excelência foram conduzidos, sob supervisão da SG/CSN, diversos projetos de interesse da Segurança Nacional.

3. O direito de utilizar a energia nuclear para fins pacíficos, como suporte para nossa autonomia tecnológica e perspectiva de progresso para toda a América Latina, constitui-se em fundamento básico da Política Nacional de Energia Nuclear.

4. A evolução da conjuntura internacional conduziu à necessidade de empenho pela conquista de tecnologia própria que, em última análise, é essencial à autonomia desejada por qualquer país. Esse esforço, desencadeado em meados dos anos setenta, foi intensificado no início da década de 80, na medida em que restrições cada vez mais rigorosas eram estabelecidas no quadro das relações internacionais bilaterais e multilaterais. Essas restrições criaram todo tipo de óbices, inicialmente de natureza

SECRETO

*[assinatura]*

respeito aos nossos compromissos externos, a evolução da conjuntura política internacional e o instável mercado de combustíveis nucleares.

9. Assim sendo, a antecipação dos resultados desejados, leva-nos a apresentar a Vossa Excelência a seguinte proposta, visando deixar assinalada a orientação até aqui seguida, a fim de permitir a continuidade das atividades consideradas:

a) manter a associação, supervisionada pela SG/CSN, entre as áreas técnicas dos Ministérios da Marinha, do Exército, da Aeronáutica, da CNEN e do IPEN;

b) assegurar, onde necessário, o sigilo adequado;

c) cuidar para que seja assegurada a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas e os compromissos internacionais assumidas pelo Brasil;

d) criar condições para assegurar à Nação o domínio completo e independente do ciclo do combustível nuclear e de todas as suas formas de aplicação.

10. Para sua consecução, as tarefas envolvidas ficariam assim distribuídas:

a. Objetivos dos Projetos Autônomos

1) Geral

Desenvolver competência nacional que crie condições para um amplo emprego da energia nuclear, permitindo inclusive a propulsão naval e a produção de explosivos nucleares para fins pacíficos.

2) Específicos

a) Solimões (executor: Min Aeronáutica)

1) Desenvolvimento de tecnologia de enriquecimento de urânio por laser.

técnica, apresentando posteriormente motivações políticas ostensivas, com repercussões no campo econômico. Esses óbices não só põem em dúvida o livre acesso às tecnologias sensíveis, como também inserem alterações unilaterais a posteriori no quadro dos acordos existentes.

5. Em face dessas dificuldades para se desenvolver uma tecnologia independente, foi necessário não apenas conseguir um adequado quadro gerencial, como conduzir em elevado grau de sigilo as atividades necessárias.

6. A estratégia para a criação dessa tecnologia teve como base uma associação supervisionada pela Secretaria-Geral do Conselho de Segurança Nacional entre as áreas técnicas do Ministério da Marinha, Ministério do Exército, Ministério da Aeronáutica e da Comissão Nacional de Energia Nuclear, bem como de outras instituições tecnicamente vinculadas à CNEN, como o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN). Tal estratégia tinha por finalidade criar condições técnicas amplas para todas as aplicações pacíficas da energia nuclear baseadas em disponibilidades nacionais, vontade própria e sem as limitações da conjuntura internacional. Com essa associação, foi possível obter o máximo aproveitamento das instalações existentes e o envolvimento de considerável parte da comunidade científica brasileira representada por engenheiros, pesquisadores e técnicos.

7. Para alcançar o objetivo fixado, foi necessário desenvolver tecnologia própria, adequada às condições nacionais, para permitir o domínio do ciclo do combustível nuclear, incluindo o enriquecimento de urânio e o reprocessamento do material irradiado. Os resultados obtidos permitiram o desenvolvimento de instalações nucleares inteiramente nacionais, em diferentes escalas.

8. A estratégia utilizada, de associação da CNEN e dos Ministérios Militares, supervisionada pela SG/CSN, considerou o

SECRET

CONTINUAÇÃO DA E.M. Nº 011/85 ..... - 4/5

2) Desenvolvimento de explosivos nucleares para fins pacíficos a urânio enriquecido.

b) Ciclone (executor: Min Marinha)

Desenvolvimento de tecnologia de enriquecimento de urânio pelo processo de ultracentrifugação e construção de usina de demonstração.

c) Remo (executor: Min Marinha)

Desenvolvimento de tecnologia de propulsão naval, visando à construção de submarinos nucleares.

d) Atlântico (executor: Min Exército)

1) Desenvolvimento de tecnologia de produção de grafita nuclearmente pura, objetivando a fabricação de moderadores para reatores a urânio natural.

2) Construção de reator de pequeno porte, com urânio natural e grafita, com capacidade de produção de plutônio.

e) Procon (executor: CNEN)

Produção de compostos de urânio (natural e enriquecido) necessários aos demais projetos.

f) Celeste (executor: CNEN)

Reprocessamento de combustível para produção de plutônio.

g) Metalurgia (executor: CNEN)

Preparação de urânio metálico e domínio da tecnologia necessária às suas aplicações.

h) Controle radiométrico e ambiental das instalações e áreas (executor: CNEN).

i) Fabricação de equipamentos eletrônicos e ma

11. Do exposto é preciso ressaltar — dentro do fundamento básico da Política Nacional de Energia Nuclear — a firme intenção de utilizar a energia nuclear para fins pacíficos, de forma a ampliar a perspectiva de progresso para toda a América Latina.

12. Nessas condições, tenho a honra de submeter à apreciação de Vossa Excelência, como proposta de orientação a ser seguida para continuidade dos projetos autônomos, aquela obedecida até o momento.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência, Senhor Presidente, os protestos do meu mais profundo respeito.

  
DANILO VENTURINI

Ministro de Estado

Secretário-Geral do Conselho de Segurança Nacional